



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

***Ata da Septuagésima Reunião Ordinária do  
Legislativo de Dois Mil e Vinte e Cinco,  
presidida pelo Senhor Vereador Samuel  
Sanseverino Soares.***

Aos oito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, o Exm<sup>o</sup>. Sr. Primeiro Secretário, Samuel Sanseverino Soares, declarou aberta a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Areal. Pelo livro de presença, verificou-se a presença dos Vereadores: Álvaro Lima de Freitas, Valter Luís Rodrigues Ferreira, Danilo Gouvêa dos Santos, Luís Felipe Rabelo Barros, Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro e Robson Rodrigues Monteiro. Prosseguindo, solicitou ao Vereador Luís que fizesse a leitura de um salmo. Após, convidou aos presentes para fazerem a oração do Pai Nosso. Dando início a reunião, solicitou ao Vereador Danilo que fizesse a leitura da ata, da reunião ordinária anterior. Pela ordem, pedido de dispensa da leitura da ata pelo Segundo Secretário, Vereador Valter. Aprovada por unanimidade. Passando em seguida para o expediente do dia, o Presidente solicitou ao Vereador Danilo que fizesse a leitura. Terminada a leitura, o Presidente suspendeu a reunião para a entrega da moção de aplausos. Foram os homenageados: Sr. Wesley Costa Alves Santos, Sr. Celso Fonseca, Sra. Clarice Botelho, Sra. Michele da Silva Vieira, Sra. Joelma Ribeiro, Sra. Letícia Oliveira Moções entregues pelo Vereador Luís; Sra. Maria dos Reis, Sra. Sônia Maria da Silva, Sra. Maria Helena de Souza Silva, Sra. Maria de Fátima Miranda, Sra. Maria Aparecida Onório, Sra. Eva Luzia da Silva, Sra. Alais Maria Martins da Silva, Sra. Jaqueline Hiat Dias. Moções entregues pelo Vereador Álvaro. Após, passou para as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Álvaro**. Ele cumprimentou os nobres colegas, os funcionários da Casa, o público que assistia pelas redes sociais e o público presente. Informou que sua situação de saúde não estava muito boa, relatando que desde a semana passada vinha sofrendo com sinusite atacada. Disse que, naquele dia, procurou o hospital de Areal, realizou exame de imagem e constatou que a situação estava realmente complicada, mas que, graças a Deus, o pulmão estava limpo. Comunicou que havia iniciado o uso de antibiótico e que, se Deus quisesse, sua saúde melhoraria, afirmando que já estava se sentindo um pouco melhor à noite do que estivera à tarde, e que acreditava que no dia seguinte acordaria melhor, voltando em breve a estar firme novamente. O Vereador informou que vinha à tribuna, primeiramente, para parabenizar todos que receberam moções de aplausos naquele dia. Destacou as meninas da Melhor Idade que participaram do desfile e que foram homenageadas. Afirmou que o evento foi muito bacana e brilhante, realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, incluindo feiras nos bailes. Comentou que era muito gratificante acompanhar esse trabalho e relatou, em tom de brincadeira, uma conversa com uma das participantes que estava com problema no joelho, dizendo-lhe que na sexta-feira o joelho melhorava, observando que muitas vezes encontrava algumas delas na rua com problemas em casa, mas que, quando chegava a sexta-feira, tudo se ajeitava para que pudessem estar no baile. Ressaltou que é realmente um trabalho muito bonito desenvolvido pela secretaria. Recordou que, quando foi secretário, antes os bailes eram quinzenais, e que, ao assumir a pasta, comprometeu-se a realizá-los todas as sextas-feiras, por acreditar na importância e na necessidade dessa atividade para o bem-estar da Melhor Idade. Agradeceu por o trabalho continuar sendo realizado pelo atual secretário George. Parabenizou também Jaqueline Hiat, Vereadora de São José e parceira de longa data, destacando sua constante participação em Areal. Relatou que já havia levado a Melhor Idade de Areal para participar da festa junina de São José, ocasião na qual recebeu



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

moção de aplausos quando ainda era secretário. Informou que Jaqueline realiza há 14 anos um trabalho sensacional com a Melhor Idade em seu município e que trouxe parte de seu grupo para participar do desfile em Areal, agradecendo sua participação e parabenizando-a pela moção recebida. O Vereador também parabenizou o pessoal do Quilombo que recebeu moção naquela sessão, destacando o trabalho realizado no Dia da Consciência Negra, e parabenizou o Vereador Luís por ter solicitado a honraria, afirmando que o grupo realiza um trabalho diferenciado no município. Mudando de assunto, tratou da lei que seria votada naquela sessão, referente ao recurso destinado às famílias atingidas pela enchente de 2011. Recordou que se tratava de uma luta constante e que vinha dialogando muito sobre isso. Explicou que muitas pessoas acreditavam que bastava “estalar os dedos” para que o processo fosse concluído, mas que não era assim; dependia do funcionamento do conselho, da participação efetiva, e que para executar o recurso foi necessário criar um fundo específico. Comentou que muitas dificuldades surgiram ao longo do processo, inclusive a ausência de pessoas em reuniões, e reforçou que falar é fácil, mas realizar é complicado. Por isso, parabenizou Marilene e Cristiane Tardelli, que se empenharam profundamente para que o momento da votação chegasse. Afirmou ter certeza de que a matéria seria aprovada por unanimidade, permitindo que o recurso chegasse às famílias que receberam suas casas e que agora poderiam utilizá-lo para melhorias no dia a dia, como reformas, compra de móveis, eletrodomésticos ou itens de linha branca. Disse que era algo fundamental e que já havia passado da hora, mas explicou as dificuldades enfrentadas desde o atraso na entrega das casas até a burocracia exigida para manter a documentação atualizada. Recordou o trabalho feito no início do governo Gutinho, quando priorizaram a conclusão do conjunto habitacional, destacando sua atuação à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação. Comentou que, na época, havia até uma confusão entre as nomenclaturas das pastas, pois eram unificadas, e que isso causava transtorno, mas reforçou a importância do setor de Habitação no processo. Enalteceu ainda o apoio equipe da Secretaria de Estado, essenciais para a entrega das casas. Explicou que, devido ao tempo decorrido, muitas pessoas precisaram reunir documentos novamente, e houve quem descreditasse, da mesma forma que acontece com o recurso atual, mas reforçou que as coisas estavam finalmente andando. Disse que, se Deus quisesse, o recurso seria entregue antes do Natal, conforme compromisso assumido na reunião com as famílias na semana anterior, e que, após a votação, o processo seguiria imediatamente ao Executivo para publicação no Diário Oficial. Agradeceu também aos Vereadores da legislatura anterior e aos Vereadores atuais pelo empenho coletivo para que as casas fossem entregues e agora o recurso chegasse aos seus destinatários. O Vereador prosseguiu solicitando três moções de aplausos referentes a um episódio que só tomou conhecimento posteriormente, quando alguém lhe relatou. Explicou que se tratava do incêndio ocorrido na Manoel Fernandes e que, na época, não havia percebido toda a extensão da história. Contou que o caminhão-pipa não estava em Areal no momento do incêndio, pois estava em São José, e que o fogo atingiu residências. O município disponibilizou um caminhão-pipa e uma ambulância do Corpo de Bombeiros para atendimento. Relatou que o Vereador Samuel esteve presente e participou da ação. Disse que algumas pessoas entraram no meio do fogo enquanto o caminhão do Corpo de Bombeiros demorava a chegar, e que três bombeiros em especial atuaram imediatamente, mesmo não sendo a área habitual de atuação deles, sendo dois deles médicos. Por isso, solicitou moção de aplausos ao segundo sargento Bruno da Silva de Souza, ao segundo sargento Leandro Hudson Pereira e ao subtenente Edilar Garcia Rosa, que, segundo ele, não hesitaram em agir e auxiliar no combate ao incêndio. Destacou a importância do caminhão disponibilizado pelo município, sem o qual o fogo dificilmente teria sido controlado. Ressaltou a expertise dos bombeiros, que, atuando inicialmente sozinhos e depois com apoio de outro caminhão, conseguiram minimizar o prejuízo das famílias



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

proprietárias do local atingido. Acrescentou que Areal necessita de mais viaturas, pois houve um tempo em que se acreditava que o Corpo de Bombeiros teria pouca demanda no município, mas hoje se vê o contrário: atuam constantemente, atendendo acidentes comprovando que a demanda é muito maior do que se imaginava. Comentou que há bombeiros afirmando que trabalham mais em Areal do que em Três Rios e Itaipava. Parabenizou todos os bombeiros do município pelo excelente trabalho e relatou dificuldades enfrentadas quando se aciona o SAMU, afirmando ser um processo burocrático, com inúmeras perguntas enquanto a pessoa está nervosa diante de vítimas feridas, como relatou em um acidente ocorrido na Barateza. Disse que, na ocasião, desligou o telefone e acionou o Corpo de Bombeiros, que chegou rapidamente, entrando na contramão e resolvendo a situação de imediato. Reforçou, portanto, a importância do Corpo de Bombeiros em Areal. O Vereador concluiu afirmando que, por isso, considerava justas as moções solicitadas para os três bombeiros que atuaram no incêndio, destacando que fizeram um trabalho diferenciado, assumindo a linha de frente mesmo estando fora de sua área principal de atuação. Disse que, com o apoio do caminhão cedido pelo município, conseguiram controlar a situação. Finalizou afirmando que esperava que todos votassem favoravelmente à abertura do crédito destinado ao pessoal do Carmen Portinho e que tinha certeza de que a aprovação seria unânime, desejando que as famílias pudessem fazer bom uso do recurso. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Robinho**. O Vereador Robinho iniciou desejando uma boa noite a todos e manifestando sua preocupação com as reclamações da população sobre o abastecimento de água no município. Ele destacou que Areal é um município rico em recursos hídricos, sendo cortado por dois rios e possuindo uma represa dentro do próprio território, e mesmo assim os moradores continuavam clamando por água na torneira. O Vereador relatou que, analisando a dotação orçamentária, fez inúmeros pedidos de informação e tomou conhecimento, conforme afirmou, de que as chefias de gabinete tinham recebido dois milhões de reais para custear diversas despesas, como alimentação, viagem para Portugal e fechadura eletrônica na sala do Prefeito Gutinho Bernardes, enquanto o serviço hídrico havia recebido apenas um milhão de reais. Acrescentou que, no novo plano orçamentário apresentado, dizia-se que seriam destinados dois milhões para a água, porém esclareceu que esse valor não viria da dotação orçamentária, mas, segundo ele, dependeria exclusivamente do pagamento das contas de água pela população, sendo portanto uma estimativa baseada na arrecadação. Para o Vereador, isso seria uma covardia, pois a população estaria pagando por um serviço que sequer recebia adequadamente, citando vídeos enviados por moradores mostrando caixas d'água recebendo apenas ar, fazendo barulho e girando o hidrômetro. Criticou também a situação do hospital municipal, descrevendo-o como vergonhosa. Afirmou que, enquanto o Prefeito instalava fechaduras eletrônicas, as portas do hospital estavam caindo aos pedaços e o interior possuía mofo por todos os lados. Disse que, ao chegar ao hospital, a primeira pergunta que ouvia dos funcionários era sobre qual solução havia sido dada, e que a única resposta que podia fornecer era que, infelizmente, como Vereador, não tinha a caneta para iniciar obras. Relatou que, naquela semana, havia acompanhado uma licitação de um milhão e quatrocentos e quarenta e quatro mil reais, quase um milhão e meio, destinada exclusivamente à alimentação para a obra do hospital, enquanto a própria obra ainda nem havia sido licitada. Disse que passou quatro dias dentro de um carro com um deputado, lutando pela liberação da verba, o que conseguiram, mas mesmo assim nada estava sendo feito, e o hospital continuava na mesma situação. Contou ter encontrado um pai que relatou que, ao colocar a criança na maca, ela tocou uma tomada sem tampa, chamando isso de absurdo. O Vereador continuou dizendo que reclama, fala e grita na tribuna, mas nada acontece. Afirmou que faz seu trabalho, faz pedidos de informação e mostra tudo à população, mas que considera tudo o que ocorre no município uma covardia. Relatou que, em seus onze meses de mandato, havia solicitado licitações, recebendo um



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

pedido de informação no qual constava uma praça no bairro Tavares que, segundo ele, não existia e que a população nunca vira, e que até hoje ninguém havia se manifestado sobre isso. Disse que essa era a única coisa que podia fazer. Adiantou que votaria de forma contrária ao orçamento que seria votado para o próximo governo, pois não poderia aceitar que o serviço hídrico não recebesse um valor digno para garantir o básico à população. Reafirmou estar revoltado com a situação e pediu mais responsabilidade em relação ao básico, como saúde e abastecimento de água. Citou ainda que a rede de tratamento estava totalmente tomada por mato e que, em fiscalização recente, constatou que estavam captando água de um córrego onde desciam esgotos do bairro Vila Adelaide, da Delícia e do Cedro para a rede de tratamento do Tavares. Acrescentou que, embora a água fosse tratada, havia inúmeros locais mais adequados para captação, sugerindo perfuração de poços. Disse que, se aqueles dois milhões destinados à chefia fossem direcionados ao serviço hídrico, o município teria mudanças reais. O Vereador Danilo pediu um aparte, que foi concedido. O Presidente informou que Danilo teria um minuto. O Vereador **Danilo** afirmou que, realmente, em relação ao hospital, já se passavam quase quatro meses desde a liberação da verba e nada havia avançado, sendo que já deveria haver andamento no processo licitatório. Sobre a água, afirmou que, enquanto não houver solução definitiva, o mínimo seria abastecer os bairros diariamente com caminhões-pipa, sem permitir que o povo ficasse dias sem água. Disse que, se necessário, fossem disponibilizados vários caminhões e que ficassem indo e voltando para abastecer moradores da Vila Adelaide, do Pará e de onde mais estivesse faltando água. **Robinho** retomou a palavra agradecendo e complementando, afirmando que frequentemente ouviu justificativas de que o caminhão-pipa quebrava ou que só havia um veículo. Perguntou quanto deveria custar um caminhão-pipa, estimando entre 300 e 500 mil reais, e argumentou que, economizando os dois milhões utilizados pela chefia, seria possível comprar quatro caminhões-pipa por ano. Disse ainda que, com dois milhões, seria possível perfurar inúmeros poços, estimando o custo de cada um em cerca de 150 mil reais, o que permitiria levar água de qualidade à população. Ressaltou que bastava responsabilidade com o dinheiro público, pois havia licitações altíssimas, mas nenhum serviço básico sendo realizado. O Vereador agradeceu e elogiou o Vereador Felipinho pela iniciativa de destinar verbas aos bairros, afirmando que isso levaria algum benefício real à população, e informou que destinou 50% dessa verba para a saúde e os outros 50% para as crianças. Disse acreditar que, com isso, a Câmara mostraria algum trabalho à população mais humilde. Repetiu sua revolta com a falta de água, que considerava fruto de falta de planejamento, já que, segundo ele, nos últimos cinco anos teriam sido destinados dois milhões à chefia de gabinete e apenas um milhão ao serviço hídrico. Pediu que o Prefeito repensasse suas prioridades e honrasse os votos recebidos, pois 81% do eleitorado havia acreditado nele. O Vereador afirmou que não estava ali apenas para criticar, dizendo que também sabia reconhecer o que era feito, como o asfaltamento realizado naquele dia, executado pelo secretário Wallace. Reconheceu que a demanda era difícil, mas afirmou que havia visto um serviço de responsabilidade sendo realizado e que o município não poderia permitir que a população passasse o Natal enfrentando crateras na rua, desde o Amazonas até o centro. Finalizou desejando que serviços como esse fossem realizados diariamente pela população de Areal, agradecendo ao Presidente pelo tempo ultrapassado. O Presidente agradeceu ao Vereador Robinho pela explanação. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Luís**. O Vereador Luís iniciou desejando boa noite e agradecendo primeiramente a Deus. Agradeceu também a todos que receberam moção de aplausos. Declarou ter enorme carinho por esse grupo e afirmou que sua emenda impositiva seria destinada 100% para a saúde e para academias da saúde em todos os bairros, até o fim de seu mandato. Afirmou que, onde houvesse uma praça, pretendia instalar uma academia da saúde por meio dessa emenda, explicando que essa indicação não era nova, mas presente desde o início de



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

seu mandato, pois seu trabalho consistia não apenas em criticar, mas também em realizar. O Vereador enfatizou que eram visíveis os resultados de seu trabalho, citando a academia de 2013 na Praça do Ringue, o caminhão-pipa cuja vinda considerou uma luta de seu mandato, bem como ambulâncias, ônibus escolares e a verba destinada ao hospital, que ainda enfrentava um impasse para licitação, mas que estava sendo buscada. Afirmou que sempre apresentou trabalho e não apenas apontava o dedo. O Vereador Luís parabenizou Marilene Morelli e toda a comissão, o Prefeito Gutinho. Disse que esquecia alguns nomes, mas que reconhecia o esforço de todos. Ressaltou que o município de Areal, naquele momento, alcançava uma reparação histórica, graças ao mandato do Prefeito Gutinho. Afirmou que não fazia crítica aos mandatos anteriores, reconhecendo que todos tinham a intenção de entregar o recurso às famílias, mas que a concretização ocorria naquele momento. Pediu uma moção de aplauso para todos da comissão das tragédias. Dirigindo-se a Marilene, pediu que ela informasse todos os nomes da comissão, lembrando que o Prefeito Gutinho havia diversas vezes utilizado seu próprio carro para contribuir. O Vereador Luís declarou saber que já havia batido em mesas de deputados para pedir melhorias, como a entrega das casas, descrevendo esse acontecimento como um ganho extraordinário, num momento em que as famílias já estavam desacreditadas, mas nunca desconfiaram do trabalho do mandato iniciado em 2013. Disse que tinha mais de 100 ou 150 pedidos relacionados ao tema. O Vereador afirmou que esperava que cada família pudesse investir à sua maneira o recurso proveniente da Pierre Fabre, pedindo também moção de aplausos para a própria Pierre Fabre, por ter destinado o valor ao município. Disse que tal recurso representava o direito das famílias, permitindo que uma pequena reparação fosse feita. Parabenizou o Prefeito Gutinho e, especialmente, a Comissão das Tragédias, afirmando que nunca desistiram. Prosseguindo, agradeceu a todos que receberam homenagens pelo mês de combate ao racismo e disse que era preciso combater o racismo com veracidade, pois, infelizmente, ele acontecia em todos os cantos da cidade. Declarou que, no que dependesse de seu mandato e da Câmara, lutaria sempre para combater esse mal. Citou as professoras e também mencionou as palavras do Vereador Samuel, lembrando que todos têm o sangue vermelho, independentemente da cor da pele. Saudou o senhor Celso Fonseca, Wesley e toda a equipe que trabalhava no dia a dia da Associação dos Remanescentes do Quilombo de Boa Esperança, reconhecendo o trabalho de excelência realizado, afirmando que era um exemplo para o Brasil. O Vereador também parabenizou a OAB, representada por Joelma e Letícia, por abraçarem a causa do combate ao racismo. Informou que seu mandato tinha várias leis relacionadas ao tema e que buscava emendas, inclusive junto a Benedita da Silva. Declarou-se um político de centro-direita, mas afirmou não ter problema em reconhecer e respeitar quem ajudava o município. Disse que esteve no gabinete da deputada, que destinou 350 mil reais, e que representantes dela estiveram recentemente em Areal. Afirmou que desejava trazê-la ao município, especialmente ao Quilombo de Boa Esperança, para trabalhar na construção de um centro esportivo. Declarou que Areal era sempre sua pauta principal, e que, independentemente de direita ou esquerda, se fosse para ajudar Areal, ele aplaudiria. Agradeceu também a Manoel Severino, Tiagão e todos os que buscavam ajudar o município. Em seguida, solicitou urgentemente manutenção das estradas vicinais. Disse que esteve no Quilombo de Boa Esperança e que o Vereador Felipinho também comparecera, chegando a ficar sem bateria no carro na ocasião. Relatou que a estrada estava em condições muito ruins e precisava de atenção imediata, até que o tão sonhado asfalto fosse concluído, o que estava previsto para o ano seguinte, mas cujo convênio seria assinado ainda naquele ano, conforme garantia que havia recebido. Explicou que a licitação enfrentava burocracias, mas que o valor era de 18 milhões e que a obra sairia. Pediu que o município levasse saibro ao Morro da Pedra, São Lourenço, Boa Esperança, Vila Dantas, Mundo Novo, São Pedro e demais localidades. O Vereador agradeceu pelo início da "missão tapaburaco",



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

que disse ser um pedido de toda a Câmara. Pediu que essa ação fosse levada para todos os cantos do município: Cedro, Vila Adelaide e onde mais houvesse necessidade, afirmando que não deveria ficar apenas na região da Amazônia. O Vereador solicitou ainda moção de aplauso pelo espetáculo Frozen da Escola de Dança Nasta Abdu, destacando que a instituição realizava há mais de 30 anos um trabalho que dignificava a cultura e a dança no município. Parabenizou a Nasta Abdu e também Daniele Macedo, afirmando que juntas faziam a escola acontecer. Disse que sua filha fazia parte das aulas atualmente, mas que, mesmo antes disso, já admirava o trabalho da escola, que era, segundo ele, excepcional e inclusivo, assim como o trabalho realizado por Anna Guimarães. Seguindo suas falas, o Vereador mencionou que havia feito indicação sobre o problema de abastecimento de água, destacando que, quando faltasse água, não deveria haver hesitação: o caminhão-pipa deveria subir imediatamente. Relatou que desde quinta-feira a Vila vinha sofrendo com a falta d'água e que ele próprio solicitou providências ao secretário. Disse que respeitava o trabalho do secretário Rodrigo, mas que havia momentos em que era necessário ir ao local e "botar a cara", pois, segundo ele, não tinha problema com críticas e não se escondia. Relatou que, no sábado à noite, antes do espetáculo de sua filha, subiu até a BR-040 e pediu pessoalmente ajuda para envio de caminhão-pipa. Disse que não se escondia atrás de ninguém, nem atrás de sua loja ou família, e que sempre buscava resolver de forma direta. Contou que enviou mensagens ao secretário Stefan quando não conseguiu falar com Rodrigo, e que Stefan respondeu prontamente dizendo que o caminhão estaria no local no dia seguinte. Disse que enviou também mensagem ao Prefeito, que orientou solicitar o caminhão da empresa Elovias, que estava em parceria e possuía um caminhão disponível. O Vereador disse ter subido até o local, afirmando que dava sua "cara a tapa", que sabia que seria criticado, mas que só se jogava pedra em árvore que dava fruto. Pediu respeito, afirmando que sempre procurou agir com respeito e educação, e que certas pessoas às vezes induziam ao desrespeito, mas que seu objetivo era ajudar. Disse que, enquanto estivesse na Câmara, pediria licença em todas as casas do município e buscaria ajudar diretamente a população, afirmando que jamais se esconderia. Finalizou desejando que Deus abençoasse a todos, agradecendo e enviando um grande abraço. O Presidente agradeceu ao Vereador Luís Zimbrão pela explanação. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Valter**. O Vereador Valter iniciou cumprimentando o Presidente, os nobres colegas, todos os funcionários da casa, o público presente, o amigo responsável pela transmissão via Facebook e YouTube, e todos os cidadãos que acompanhavam de suas residências. Em seguida, parabenizou todos os homenageados que receberam moções de aplausos no dia, estendendo as felicitações pela festa realizada com os quilombolas e pelo belíssimo desfile ocorrido no Parque Julioca. Declarou que todos os organizadores e participantes, diretos e indiretos, estavam de parabéns. O Vereador afirmou que era possível perceber coisas maravilhosas acontecendo no município, situações positivas que antes não existiam, ressaltando haver verdadeiro comprometimento com a população. Comentou o desfile da melhor idade, afirmando que, apesar de muitos na sociedade descartarem a importância dos idosos quando deixam de votar, a atual gestão demonstrava compromisso, carinho e respeito com esse grupo, afirmando que estavam todos de mãos dadas com os idosos, mulheres e quilombolas, que vinham sendo reconhecidos cada vez mais, também pelo fato de se dedicarem diariamente para esse reconhecimento, sem cruzarem os braços. O Vereador parabenizou todos os envolvidos e afirmou ser esse o caminho para o crescimento da cidade, pois somente quando o povo reivindica seus direitos de forma certa e correta é que o poder público é impulsionado a agir, fazendo chegar rapidamente ao povo aquilo que lhe pertence por direito, ainda que tenha demorado anos. O Vereador prosseguiu dizendo que todos sabiam, desde muito tempo, que a cidade enfrenta um momento crítico em relação ao abastecimento de água. Afirmou que quando o período de calor intenso realmente chegasse, todos os bairros sofreriam, pois



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

havia muitos prédios novos que antes não existiam, muitas lojas que estavam fechadas e agora funcionavam, aumentando significativamente o consumo. Explicou que seria necessário investir mais, triplicar ou quadruplicar o trabalho, pois o serviço não podia mais ser o mesmo de antes. Comparou a situação com uma casa que cresce, dizendo que se antes o imóvel era pequeno e hoje tinha dois andares e piscina, o gasto de água naturalmente aumentaria. A cidade, segundo ele, havia crescido, mas a estação de tratamento permanecia a mesma, assim como a captação que vinha da Rua Amazonas. O Vereador afirmou que todos estavam cientes de que essa era uma missão que exigia união, esforço e disposição. Declarou ver os trabalhadores da frente de serviço atuando, afirmando que eles faziam a parte deles e se colocavam no lugar do povo. Disse que era natural que os moradores, ao ficarem sem água, reclamassem, pois água era vida e essencial para cozinhar, lavar, limpar, especialmente nos finais de semana quando as mulheres queriam organizar suas casas. Disse que a população tinha razão em “clamar e gritar” por água, mas também era importante entender a situação estrutural da cidade: ela havia crescido, mas o sistema continuava o mesmo, e era necessário mudar para atender a todos. O Vereador observou que, com a chegada do verão intenso, alguns lugares continuariam abundantes em água — como lagos e rios — mas outros padeceriam. Nesse momento, o Vereador Robinho pediu aparte, que foi prontamente concedido. O Vereador **Robinho** iniciou afirmando que subia à tribuna para parabenizar o Vereador Valter por suas palavras, concordando que era necessário investimento e reforçando que a população só se manifestava porque havia falta de comprometimento com o dinheiro público. Disse que o povo não era mais ignorante e não “botava mais o nariz de palhaço” como antes; hoje, segundo ele, a população enxergava claramente o que acontecia e sabia quem realmente trabalhava pelo povo. Declarou que o incentivo à manifestação não vinha de um ou dois Vereadores, mas sim da população que sofria, e responsabilizou o gestor municipal pela ausência de planejamento. O Vereador Robinho afirmou que, se houvesse planejamento e consciência sobre o gasto de milhões, especialmente nas áreas essenciais, as manifestações não ocorreriam. Disse que era inadmissível que, em seis anos de governo, apenas metade dos recursos fosse destinada ao serviço hídrico, enquanto milhões eram gastos em outras áreas. Declarou que, se a responsabilidade fosse entregue a alguém comprometido por dois anos, a água cristalina voltaria a abastecer todas as casas. Afirmou que o município arrecadava 700 milhões durante o mandato, mas que via empresas ganhando 17 milhões e licitações de quinzenas chegando a quase um milhão e meio antes mesmo da licitação da obra do hospital ser concluída. Concluiu dizendo que a culpa era de quem direcionava o dinheiro, não da população que protestava, e que somente quem sentia a dor sabia o tamanho dela. Disse que não julgava quem protestou, apesar dos transtornos na rodovia, e pediu responsabilidade com o dinheiro público. Finalizou agradecendo ao Vereador Valter e novamente parabenizando pelas palavras. O Vereador **Valter** agradeceu o aparte e prosseguiu afirmando que esse era um problema que vinha sendo carregado de geração em geração dentro da Prefeitura, pois nenhum gestor havia conseguido resolver a demanda da água, que era um clamor histórico. Disse que seria injusto apontar o dedo para apenas um culpado. Reiterou que o sistema não comportava mais a necessidade da população, e que se fosse colocado em um computador o limite do sistema, veria que ele era insuficiente diante da quantidade de moradores que dependiam da água. No entanto, disse que a água tinha que chegar na torneira de todos. Prosseguiu explicando que a água não vinha de um grande lago ou grande rio, mas da Cachoeirinha, e que teoricamente poderia se exigir que as fazendas liberassem água dos lagos, mas isso prejudicaria quem dependia dos viveiros de peixe. Disse que era uma situação complexa: a água diminuía na origem, os proprietários represavam mais, e a população sofria. Declarou que era necessário ter um olhar técnico para o futuro da água em Areal e que os trabalhadores da área já vinham lutando muito por melhorias. Afirmou ter certeza de que o Prefeito





**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

não fazia vista grossa e que ninguém ali ignorava a gravidade da situação, lembrando que a falta de água não ocorria somente na Vila Adelaide, citando também exemplos recentes no bairro Pará. O Vereador Valter disse que era necessário atuar para fazer a água chegar com mais rapidez e quantidade. Parabenizou os trabalhadores que atuavam na linha de frente, afirmando que eles lutavam e batalhavam para restabelecer o fornecimento, enfrentando vazamentos, rompimentos e trabalhando noites, sábados e domingos. Disse que, embora muitas vezes as pessoas achassem que o Vereador não fazia nada, ele buscava informações diretamente com os responsáveis e acompanhava de perto. Declarou estar de mãos dadas com os Vereadores, com o Executivo e com a população, para que o direito de todos fosse garantido. O Vereador encerrou desejando boa noite e que Deus abençoasse a todos, pedindo desculpas caso tivesse ultrapassado seu tempo. O Presidente agradeceu as falas do Vereador Valter e, em seguida, convidou Sua Excelência a assumir a presidência da sessão. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Samuel**. O Vereador Samuel iniciou cumprimentando o Presidente, os nobres Vereadores, o público presente e, em especial, a rainha da primavera, que abrihantava a sessão com sua presença e cuja beleza havia iluminado também o evento festivo ocorrido recentemente. De antemão, o Vereador parabenizou o Vereador Luís Zimbrão e o Vereador Presidente Álvaro pelas homenagens prestadas no dia, ressaltando que as moções de aplauso representavam causas muito importantes que precisavam ser constantemente valorizadas. O Vereador prosseguiu destacando a relevância da pauta da pessoa idosa, afirmando que é fundamental garantir que o idoso chegue ao final de sua vida com dignidade, qualidade de vida, acesso à saúde e, principalmente, ao lazer. Declarou que era emocionante ver os idosos confraternizando naquele evento simbólico, que representava não apenas um dia, mas a soma de todos os dias de luta e contribuição dessas pessoas para a sociedade brasileira, arealense e fluminense. Ressaltou também a importância da pauta do combate ao racismo, afirmando que esse tema deve ser debatido diariamente, em casa, nas escolas, no trabalho e em qualquer ambiente. Afirmou repetidamente que não existia “mimimi” quando se tratava de racismo, pois a dor só não alcançava aqueles que não a sentiam na própria família. Reiterou sua expressão habitual: “é fogo nos racistas”. Dando sequência à sessão, o Vereador Samuel passou a tratar do problema da água no município. Informou que, em cinco anos de mandato, aquela seria a quarta vez que a comunidade da Vila Adelaide realizava manifestação às margens da BR-040 pela falta de água. Recordou que a primeira protesto ocorreu quando ele era Presidente da casa e que situações semelhantes já haviam acontecido em outros mandatos. Disse que se sensibilizava profundamente com a população, pois sabia que a água era um bem que não podia faltar. Comentou que, ao contrário da luz, que ainda permite improvisos com vela, lanterna ou lâmpada emergencial, a falta d’água impossibilitava absolutamente tudo: utilizar o banheiro, lavar louça, cozinhar ou manter cuidados essenciais, especialmente para crianças, idosos e pessoas acamadas. Declarou que, por isso, não julgava a população da comunidade, reconhecendo que, embora existissem outras formas de protesto, aquela poderia ser a maneira que eles encontraram para chamar atenção para a gravidade da situação. O Vereador relatou que sabia que o problema estava sendo trabalhado, informando que o secretário Rodrigo havia comunicado que sua equipe estava atuando no local. Acrescentou que o senhor Roberto Miranda enviara mensagem explicando que a água chegava até certa parte da comunidade e não avançava para outra, motivo pelo qual haviam feito cortes e ajustes na rede. O Vereador destacou que falava com tranquilidade porque cobrava esse tema desde seu primeiro dia de mandato, não apenas como Vereador, mas também com a experiência de quem já havia sido secretário e Presidente da Câmara. Ressaltou que a água era essencial e precisava ser tratada com seriedade. O Vereador comentou os valores orçamentários, lembrando que o investimento havia aumentado de R\$ 1,2 milhão para R\$ 2,2 milhões para o exercício de 2026, após





ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

luta conjunta com a antiga composição da Câmara. Declarou ser totalmente contrário à privatização, afirmando que jamais contariam com seu voto para privatizar o serviço de água, pois água era um bem essencial e, em sua visão ideológica, não deveria ser privatizada. Defendeu, porém, que fosse tratada com seriedade, com investimento e busca de recursos, e sugeriu a possibilidade de retorno ao modelo de autarquia, que permitiria uma gestão mais flexível, com Presidente detentor de maior autonomia administrativa e financeira. O Vereador destacou que Areal possuía uma estação de tratamento de excelente qualidade no bairro Amazonas, que poderia operar plenamente com reformas básicas. Contudo, enfatizou que o maior problema estava na rede de abastecimento, que, segundo ele, era deficitária e tinha mais de 30 anos. Explicou que ao longo do tempo a rede havia sido construída com “penduricalhos”, com remendos isolados, o que tornava o sistema ineficiente. Defendeu a construção de uma nova rede em toda a cidade, bairro por bairro, para evitar desperdícios e rompimentos. Comentou que ainda existiam trechos antigos com manilhas de barro e outros com canos de ferro corroídos, o que exigia renovação completa. Afirmou que o cidadão Paulo frequentemente identificava buracos e problemas pela cidade, reforçando a necessidade do investimento. Declarou confiar plenamente no trabalho do secretário Rodrigo, ressaltando que o problema não estava na pessoa, mas no colapso do sistema antiquado diante do crescimento do município. Chamou atenção para o grande número de condomínios sendo construídos, o que representava investimento, mas também aumento do consumo, criando ônus que o sistema antigo não suportava. Nesse momento, concedeu aparte ao Vereador Robinho. O Vereador **Robinho** agradeceu e parabenizou Samuel pelas falas, reforçando que o crescimento desenfreado da cidade, com novos condomínios em todas as regiões, contribuiu diretamente para o colapso atual. Disse que desde antes do governo atual a cidade já sofria com a falta de água, mencionando manifestações anteriores, inclusive em 2018. Afirmou admirar o trabalho do secretário Rodrigo, mas reforçou que era necessário cobrar, mesmo que isso gerasse descontentamento. Disse que faltou planejamento e que, se houvesse investimento adequado, a população não estaria sofrendo tanto. Relembrou que o Vereador Samuel esteve presente pessoalmente em protestos anteriores, colocando “a cara na reta”, assim como o procurador Davi, e parabenizou ambos pela postura. O Vereador **Samuel** agradeceu a contribuição, reconheceu as palavras e informou que precisava acelerar sua fala devido ao tempo. Retomou dizendo que era necessário que todos se reunissem para resolver o problema. Comentou a experiência do Vereador Felipinho no antigo SAAESA e sugeriu novamente que a autarquia poderia ser uma solução. Acrescentou que era necessário estabelecer um sistema de cobrança eficiente, afirmando que, enquanto o sistema não melhorasse, muitos pagavam para outros não pagarem. Declarou que Areal possuía uma das águas mais baratas em comparação com cidades vizinhas e que, após a reorganização do serviço, deveria haver corte nas residências inadimplentes, assim como ocorre com a energia elétrica, respeitando casos específicos. O Vereador continuou parabenizando o secretário Wallace pela realização do serviço de tapa-buracos no bairro Amazonas, desde a Ilha até o final do bairro, e solicitou que fosse realizado também na Rua Rio de Janeiro, mencionando que ali havia uma grande cratera. Pediu ainda atenção urgente à obra do hospital, afirmando que entendia as dificuldades, mas que a população já não suportava mais a espera. Reconheceu que a licitação não seria concluída em dezembro, mas pediu que em janeiro fosse efetivada, pois a saúde não podia esperar. Por fim, o Vereador encerrou agradecendo à população, desejando boa noite e afirmando que retomaria suas falas na quarta-feira. Após a conclusão, o Vereador **Valter**, que presidia a sessão, pediu a palavra e informou ter esquecido de solicitar uma moção de pesar referente à senhora Lecy Neto de Pádua, avó do funcionário da casa, João Pedro. O Vereador Valter agradeceu, encerrando o ponto. Dando sequência à sessão, o Presidente informou que seria colocado em votação o processo nº 97, de 03 de dezembro de 2025, referente à Mensagem nº 24/2025 do Poder Executivo, que




**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**


autoriza a abertura de crédito adicional especial no orçamento vigente. O Presidente solicitou ao Vereador Danilo que realizasse a leitura do parecer. Após a leitura, o Presidente agradeceu ao Vereador Danilo e, na sequência, colocou o parecer em discussão. Como nenhum Vereador manifestou interesse em discutir o tema, o Presidente prosseguiu, colocando o parecer em primeira votação. Os Vereadores que concordavam com a aprovação foram orientados a permanecer como se encontravam, sendo o parecer aprovado por unanimidade. O Presidente informou que, dando sequência, colocaria agora em votação o pedido de dispensa de interstícios solicitado pelo Vereador Felipinho Barros. Os Vereadores que concordavam foram novamente orientados a permanecer como se encontravam, sendo o pedido de dispensa aprovado por unanimidade. Em seguida, o Presidente solicitou ao Segundo Secretário, Vereador Valter, que realizasse a leitura artigo por artigo. Pela ordem, o Vereador Valter pediu que a votação fosse realizada em bloco. O Presidente então colocou o pedido de votação em bloco em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Assim, o parecer foi aprovado em primeira e segunda votação, concluindo mais uma etapa do processo. Em seguida, o Presidente anunciou que colocaria em votação o pedido de moção de aplausos feito pelo Vereador Álvaro, destinado aos três bombeiros que atuaram na ação de combate ao incêndio ocorrido no início da localidade Carmen Portinho. Foram citados o segundo-sargento Bruno, o segundo-sargento Leandro e o subtenente. Os Vereadores que concordavam com a aprovação permaneceram como se encontravam, sendo a moção aprovada por unanimidade. O Presidente colocou então em votação o pedido de moção de aplausos apresentado pelo Vereador Luís da Papelaria, dirigido à senhora Nasta Abdu e à professora Daniele, representantes do espetáculo Frozen. Os Vereadores que concordavam permaneceram como estavam, sendo a moção aprovada por unanimidade. Na sequência, o Presidente colocou em votação o pedido de moção de aplausos feito pelo Vereador Luís, relativo a todos os integrantes da comissão das tragédias climáticas de 2011 e ao Prefeito Gutinho. Os Vereadores foram orientados a votar, sendo registrada aprovação por unanimidade para a moção destinada aos integrantes da comissão das tragédias e cinco votos a um para a moção destinada ao Prefeito Gutinho, sendo do Vereador Robinho o voto contrário. Ambas foram aprovadas. O Presidente anunciou que ficariam para votação na próxima sessão os seguintes processos: processo nº 95, de 1º de dezembro de 2025, referente à denominação da Praça João Hurtado Bravo; processo nº 78, de 29 de setembro de 2025, referente à Mensagem nº 21/2025 do gabinete do Prefeito, sobre estimativa de receitas e despesas do município de Areal; processo nº 77, de 29 de setembro de 2025, referente à Mensagem nº 20/2025, contendo as diretrizes para elaboração da lei orçamentária; e processo nº 76, de 29 de setembro de 2025, referente à Mensagem nº 19/2025 do gabinete do Prefeito, que institui o plano plurianual do município de Areal, todos destinados à votação na quarta-feira seguinte. O Presidente informou que o Vereador Robinho havia solicitado a palavra pela ordem para explicar a votação anterior. Foi esclarecido que o Vereador Luís, da Papelaria, havia solicitado moção de aplausos às representantes da comissão das tragédias de 2011. O Vereador Robinho votou favoravelmente à moção. Entretanto, dentro da mesma proposição, havia sido incluída moção de aplausos destinada ao Prefeito Gutinho pelo mesmo tema. Nesse ponto, o Vereador Robinho votou contrário, sendo a moção aprovada por cinco votos a um. O Presidente perguntou ao Vereador Robinho se a explicação estava correta, ao que o mesmo confirmou. Não havendo mais nada a tratar, o Presidente declarou a sessão encerrada e marcou a próxima para quarta-feira, dia 10. Para constar, João Pedro Pádua Ribeiro, Secretário-Geral das Sessões, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário.





**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**


  
Samuel Sanseverino Soares  
1º Secretário – PSB


  
Álvaro Lima de Freitas  
Presidente – PSD

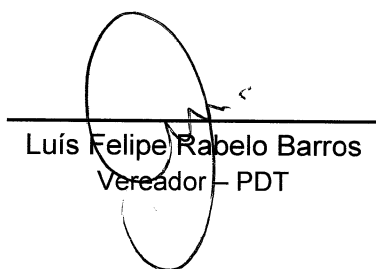
  
Valter Luís Rodrigues Ferreira  
2º Secretário – PP


  
Itamar Medina Machado  
Vice-Presidente – UNIÃO

  
Danilo Gouvêa dos Santos  
Vereador – PRD

  
José Luiz Santana de Mello  
Vereador – PP

  
Robson Rodrigues Monteiro  
Vereador – PRD

  
Luís Felipe Rabelo Barros  
Vereador – PDT

  
Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro  
Vereador – PRD

**\*Obs.: Página de assinatura da Ata da 70ª Reunião Ordinária Legislativa de 2025**